

COMPOSTEIRA COMO POSSIBILIDADE DE ENSINAR E APRENDER CIÊNCIAS NA ESCOLA DO CAMPO

KOHLs, Luciara Medronha (autor/es)
MIOLA, Ezequiel Cesar Carvalho
VANIEL, Berenice Vahl (orientador)
luciaramedronha@gmail.com

Evento: Ensino
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Educação do Campo; Composteira; Escola do Campo

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma atividade de ensino da disciplina de Práticas Educativas e Escolares III realizadas pela autora, matriculada no quarto semestre do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ênfase em Ciências da Natureza e Ciências Agrárias da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus São Lourenço do Sul - RS. A referida atividade de intervenção foi realizada na Escola Municipal de ensino fundamental Otto Becker, situada na localidade de Butiá, 4º distrito de Cristal, à aproximadamente 65 Km de São Lourenço do Sul. O objetivo do trabalho foi possibilitar a inserção da autora na escola, a compreensão do contexto escolar do campo e o desenvolvimento de uma proposta de intervenção a partir da necessidade e dos desejos daquela comunidade escolar. Em um primeiro momento foi realizado um encontro com a direção da escola e com a professora de Ciências para conhecer a realidade da mesma. A seguir foi identificado, de forma coletiva, a necessidade e o desejo da comunidade escolar em fazer e manter uma composteira. A realização da composteira justifica-se pelo fato de propiciar a articulação das vivências acadêmicas e profissionais da autora, aluna do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, agricultora e mãe de aluno matriculado na referida escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Molina (2014) ressalta a importância de possibilitarmos aos estudantes vivências que contribuam para a construção de um “conhecimento socialmente relevante que promovam a transformação da realidade local”. Para Caldart (2011, p. 08) o grande desafio da Educação do Campo é juntar teoria e prática, integrando, “em uma mesma totalidade de trabalho pedagógico, não somente disciplinas ou conteúdos entre si, mas estudo e práticas sociais, fundamentalmente práticas de trabalho e de organização coletiva dos estudantes.” (CALDART, 2011, p. 114).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A metodologia de trabalho adotada para implementação da composteira seguiu a seguinte ordem: em um primeiro momento realizou-se uma reunião com a comunidade escolar no intuito de compartilhar e discutir sobre o temática proposta; em seguida, após a retirada de "entulhos" da composteira, foram feitas melhorias na sua estrutura, ou seja, levantou-se duas paredes divisórias e construiu-se uma saída de chorume com o recipiente de captação do mesmo e uma tampa para proteção

da chuva e de animais. O próximo passo foi a realização de uma aula para os alunos do 5º ano a fim de trabalhar sobre a importância do descarte correto de resíduos, os quais ficaram responsáveis pelo processo de acompanhamento e execução do descarte dos resíduos da escola, juntamente com as servidoras que realizam a limpeza. Durante o processo de execução foram trabalhados os conteúdos de Ciências salientando-se a importância de cada passo, desde a colocação de palha seca no fundo da composteira, a matéria orgânica a ser decomposta, o esterco bovino, e por último, as minhocas a fim de acelerar o processo de decomposição.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A interação dos alunos na prática da organização da compostagem propiciou a compreensão e o entendimento em relação a importância do aproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos na escola para a produção de adubo orgânico bem como a interação socioambiental no destino correto desses resíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ainda está em fase inicial, com apenas dois meses de execução, mas já percebemos o envolvimento e entusiasmo dos alunos, bem como uma mudança de comportamento dos estudantes e funcionários no sentido de buscar a transformação dos resíduos em composto orgânico para utilização na própria horta. Este comportamento nos aponta que há a necessidade de continuarmos a construir estratégias pedagógicas que sejam capazes de problematizar a questão do aproveitamento dos resíduos orgânicos e a possibilidade de continuidade deste trabalho de forma sistêmica e permanente.

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo**: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (Orgs.) **Licenciaturas em Educação do Campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011b. (Coleção caminhos da Educação do Campo; 5).

MOLINA, **Licenciaturas em Educação do Campo e o Ensino de Ciências Naturais**: desafios à promoção do Trabalho Docente interdisciplinar. Brasília: MDA, 2014.